O Cristão Espírita

ORGÃO DOUTRINARIO EVANGELICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANOS XI/XII - Rio de Janeiro, RJ, - Setembro/Dezembro de 1977 - Nº 54

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." 🛧 KARDEC.

Convite à educação

"Porque só um é vosso Mestre, o Cristo."
(Mateus, 23:10)

Tarefa de todos nós — a educação. Ajusta-se a peça na engrenagem a benefício do conjunto.

Harmoniza-se a nota musical em prol do poema melódico.

Submete-se o instrumento ao mister a que se destina.

O esforço pela educação não pode ser desconsiderado. Todos temos responsabilidades no contexto da vida, nas realizações humanas, nas atividades sociais — membros que somos da Família Universal.

Ninguém consegue realizar-se isolado.

Ignorância representa enfermidade carente de imediata atenção.

O labor educativo, por isso mesmo, impõe incessantes contribuições, exigindo valiosos investimentos de sacrifício a benefício do conjunto.

Educa-se sempre, quer se pense fazê-lo ou não.

Da mesma forma que a imobilidade seria impossível, a inércia humana e a indiferença são apenas expressões enfermiças. Mesmo nesses estados criamse condicionamentos que geram hábitos, educando-se mal, em tais circunstâncias, os que se fazem nossos cômpares.

A anarquia que destila vapores alucinantes conduzindo à estroinice, fomenta estados de vandalismo: educação perniciosa.

A ordem dispõe à disciplina que promove a equidade, atendendo à justiça: educação edificante.

A educação, asim examinada, traslada-se dos bancos escolares para todos os campos de atividade, fazendo que todos nos transformemos em educadores, vinculados, sem dúvida, àqueles que se nos transformam em seguidores conscientes ou não, aprendizes conosco dos recursos de que nos fazemos portadores.

Jesus, o Educador por excelência, deu-nos o precioso legado vivo da Sua vida, que é sublime lição de como ensinar sempre e incessantemente, produzindo saúde e esperança em volta dos passos.

E o Espiritismo, que nos concita a incessante exame educativo de atitudes e comportamentos, conscientiza-nos sobre a responsabilidade de que, mediante a educação correta, chegaremos ao final da caridade perfeita.

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Branco).

ESTUDEMOS O EVANGELHO

Aprimoramento do raciocínio, na Terra, é base da evolução de que os povos se glorificam. A escola, definida como sendo a cultura do cérebro, desde o alfabeto à especialização acadêmica, é o cérebro da cultura: especulações religiosas, realizações científicas, preceitos filosóficos e experiências artísticas, devem-lhe os fundamentos. Tudo o que brilha nas construções da inteligência é fruto do estudo. Colombo foi o descobridor da América; entretanto, não alcançou ele o próprio destino sem os apontamentos de Perestrello. Newton enunciou os conhecimentos da atração universal, mas inspirou-se nos princípios de Kepler. Helen Keller, cuja alma de escol angariou o respeito da Humanidade, não venceu as sombras que lhe envolviam o campo dos sentidos sem o concurso da professora (1) que a seguiu e orientou, passo a passo. Assim, também, no burilamento da alma.

É indispensável conhecer o bem, para que os ensinamentos do bem nos aperfelçoem a vida íntima. Nós, os espíritos vinculados com Allan Kardec no Cristianismo puro, não podemos prescindir do contato com o Divino Mestre, através das lições com que nos dirige a renovação para as Esferas Superiores, pois, o Evangelho! — EMMANUEL (Médium: F. C. Xavier).

(1) Essa professora foi Anne Sullivan Macy, nascida na mais extrema miséria, a 4 de abril de 1866, em Feeding Hills, Massachussets, EUA. Teve uma vida de enormes sacrifícios. Aos oito anos de idade, perdeu a mãe, ficando órfã com mais dois irmãos. O pai, sem poder mantê-los, abandonou-os, dois anos mais tarde. Anne era quase cega, e foi recolhida a um asilo de indigentes em Tewksbury. Quatro anos depois, foi encaminhada a outra instituição, onde aprendeu a ler com os dedos. A partir de 3 de março de 1887, sua vida foi dedicada a Helen Keller, que era cega e surda. Helen deve a Anne tudo quanto chegou a ser. Anne Sullivan sofreu muito, mas não deixou de cumprir sua gloriosa e comovente missão, que mostra a grandeza da alma humana quando iluminada pela fé e valida pela esperança. A glorificação de Anne Sullivan está na vida extraordinária que o seu amor, os seus sacrifícios, e a sua coragem sem limites, propiciaram a Helen Keller, cuja professora figura entre as personalidades mais eminentes da espécie humana.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão Com doçura, sem rancor; Ao contacto do perdão Toda pedra vira flor. Evangelho meditado Fala sempre ao coração; Evangelho praticado É permanente oração.

O CRISTÃO ESPÍRITA

órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE
RECUPERAÇÃO E
E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE
MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Rua Bambina, n.º 128 ZC-02 — Botafogo CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

- DOMINGO 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.
- 2.ª FEIRA 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).
- 3.ª FEIRA 15 horas: Estudo do "O Evangellio, segundo o Espiritismo" (A 1 l a n Kardec). Atendimento espiritual.
- 4.ª FEIRA 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade
- 5.ª FEIRA 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. A 1 e n d imento espiritual.
- 6.º FEIRA 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos (Allan Kardec). Atendimento espíritual.
- SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.
- NOTA Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. Às 2as., 4as. e 6as.feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será tolerada a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas e saias de masiado curtas; nem do sexo masculino, de "bermuda" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão,

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica «Os 4 Eva ngelhos», coordenada por Jean-Baptiste Roustaing)

41. Humanização do Espírito (11) — (Ref. 1.316/317) — O Espírito encarna por haver falido. Se o quiser, dissemos, poderá alcançar rapidamente níveis mais altos, tudo dependendo do seu comportamento, à proporção que se for redimindo dos erros que determinaram sua queda... Não se trata mais, aqui, de um progresso lento, insensível, mediante o qual, por assim dizer, se cria o ser espiritual. Trata-se de realizar um trabalho raciocinado, cujos primeiros princípios já foram executados e se cuida de aplicar. Façamos uma comparação que permita apreender-se o que fica dito. O Espírito que se prepara nos diversos ramos inferiores (mineral, vegetal, animal) é como a criança cujo gérmen, fecundado no seio ma-

terno, se desenvolve, nasce, «se educa» e chega à adolescência. Nesse ponto, contrai uma enfermidade terrivel, por efeito da qual, na convalescenca, não se lembra sequer de uma letra dos seus primeiros estudos. Não sabe mais equilibrar nas pernas o corpo cambaleante, e ir de um lugar a outro. Balbucia sons inarticulados e ininteligíveis. Estão mortos os seus autores prediletos, os seus talentos, as suas recordações. Mas, pouco a pouco, lhe volta a saúde. Solícita, a mãe extremosa lhe guia os passos, regulariza-lhe o falar, mostra nos livros as palavras que ele esquecera, e o reconduz à trilha das ciências que estudara. A inteligência se lhe desperta prontamente; de tudo se vai lembrando e tudo vai reconhecendo. Julga aprender,

quando apenas gradualmente recorda. E tanto mais rápido são os progressos, quanto mais a saúde se avigora. O mesmo sucede com o Espírito: com o Espírito que faliu. Seus progressos espirituais dependem dos cuidados que dispense à sua saúde moral. Esses cuidados lhe permitem avançar rapidamente no campo da reminiscência dos progressos feitos no passado, reminiscência que ele toma por um estudo novo, enquanto não galga a altura de onde o passado pode, sem inconveniente, desenrolar-se-lhe acs olhos. Não lhe é dado fazer progressos novos, que serão realmente frutos de novos estudos, senão depois de atingir o ponto a que já chegara, quando caiu nas trevas da encarnação (Continua)

Essas outras mediunidades

Na expansão dos recursos medianímicos que te enriquecem a experiência, sob as diretrizes dos benfeitores desencarnados, não te despreocupes das faculdades edificantes, suscetíveis de te vincularem à elevação e à melhoria dos companheiros na Terra.

Pronuncias a palavra preciosa que os emissários da cultura e da inteligência te levam à boca, impressionando auditórios atentos; mas não negues o verbo da tolerância aos que te reclamam indulgência e carinho dentro de casa.

Doutrinas eficientemente os Espíritos transviados nas sombras da viciação e do crime, transmitindo conselhos e avisos da Esfera Superior; não recuses, porém, a conversação amorosa e paciente aos familiares ainda confinados à ignorância e à perturbação.

Escreves a frase escorreita, para entendimento do público, sob a influência de instrutores domiciliados no Plano Maior; grava, entretanto, no próprio caminho, a sinalização do bom exemplo, induzindo os semelhantes a que nobilitem a própria existência.

Contemplas quadros prodigiosos, através da clarividência, caindo em êxtase ante as alegrias sublimes que observas, por antecipação, na Glória Espiritual; não olvides, contu-

Na expansão dos recursos medianímicos do, fitar as chagas dos que padecem, estente enriquecem a experiência, sob as diredendo até eles a migalha do teu conforto, por es dos benfeitores desencarnados, não te mensagem de auxílio.

Escutas vozes comovedoras do Grande Além, delas fazendo narrativas surpreendentes para os que te admiram as incursões no país do inabitual; busca, no entanto, ouvir as aflições dos irmãos sofredores, aprendendo a ser útil.

Estendes mãos fraternas, no passe balsamizante, em favor dos que te procuram, sedentos de alívio; não furtes, porém, os braços prestimosos ao trabalho de cooperação espontânea junto daqueles que o Senhor te confiou na intimidade doméstica.

Atende às faculdades múltiplas pelas quais se evidencie a bondade dos mensageiros divinos; mas não desdenhes essas outras mediunidades, tanta vez esquecidas, da renúncia e da paciência, da humildade e do serviço, da prudência e da lealdade, do devotamento e da correção, em que possas mostrar os teus préstimos diante daqueles que te partilham a luta, porque somente assim serás suporte firme da luz e chama da própria luz.

Pelo Espírito EMMANUEL

(Extraido do livro Seara dos Médiuns, psicografado por Francisco Cândido Xavier, publicado pela Federação Espírita Brasileira, 2a. edição, 1973)

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS (XXVI)

(Max) BEZERRA DE MENEZES

Por que não crer na existência de Deus? - repetimos. Acham os descrentes que tudo quanto existe nasceu por si A razão dos homens mesmo. que assim pensam está tão obcecada, que não lhes dá para compreender que não há causa sem efeito, e que o efeito está na razão da causa, e que efeitos inteligentes, como a ordem inalterável do Universo, revelam causa inteligente, e tanto mais inteligente quanto mais apurado é o efeito. Não vemos a Deus, mas vemo-Lhe a obra, que O revela, porque é de tal magnitude que não pode ter por força cega, o que seria menos princípio causal, por autor, uma compreensivel do que a existência de uma força inteligente. Porque, afinal de contas, quer uma, quer outra, tem um caráter essencial, indeclinável: ser incriada.

Que será mais consentáneo com a razão: ser a matéria o que constitui o Universo, com suas sábias leis, incriada? ou ser tudo isto, a matéria com as leis que a regem, criada por um ser incriado, inteligente e poderoso, em grau infinito? «Não queríamos ver, mas queríamos ao menos compreender esse Ser a que chamais Deus» - dizem os infelizes, que bem necessidade têm, mesmo, de que não seja quem lhes peça contas, e por isto mesmo se iludem, acreditando que Deus deixa de existir e de julgá-los porque eles O negam. Compreender a Deus, o Inifinto Incriado! Compreendeis, porventura, a vossa forca material incriada? Se nos responderdes «sim», com a mão na consciência, abandonar-vosemos o campo de batalha.

Mas vós bem compreendeis que a sublimidade da obra denuncia a superioridade do autor, e que as modalidades evolutivas da vossa matéria incriada, por força própria, explica tanto as maravilhas da criação como o funcionamento admirável de um relógio explica a existência, em si, de uma força própria que o determina. Mas vós compreendeis que o autor do Universo, sendo o proprio Universo, fica sujeito às Suas próprias leis, e isto não podeis negar, posto que, sendo Deus o autor do sublime maquinismo, este é racionalmente sujeito às leis que lhe impôs seu criador, assim como o relógio funciona submisso às leis que lhe impôs o relojoeiro.

(Continua)

«Há virtudes que nunca se separam: a Bondade é sempre grande, e a Grandeza é sempre bondosa». — SCHILLER

Que daremos às crianças no Natal?

É muito importante o Natal para todos os cristãos, principalmente para as crianças, que sempre aguardam com alegria e ansiedade a visita do Papai Noel. Essa expectativa deve ser analisada por todos os que desejam presentear os pequeninos, pois não é recomendável darse "qualquer coisa" que os satisfaça, ainda que temporariamente. O "presente de Natal" tem grande relevância para as crianças, mas é preciso que os adultos salbam escolhê-lo, levando em conta o estado psicológico dos presenteados e partindo do princípio de que o brinquedo seja um estímulo nobre para os petizes, nunca uma sugestão negativa, capaz de neles instilar idéias inferiores.

Os presentes que representam armas de guerra, objetos que lembram lutas, brigas, ferimentos e mortes, não são recomendáveis, porque a mente infantil, pura e impressionável, pode ressentir-se dos efeitos diretos ou indrietos de um presente dado sem critério verdadeiramente cristão. Além do mais, é preciso recordar que a criança não está livre de sofrer influências danosas à sua formação moral.

Os espíritos preocupados com o mal, que tantas aflicões criam a numerosos irmãos desprevenidos ou imprudentes, também pedem atuar sobre o cérebro infantil, na ânsia de conspurcá-lo, porque, no fim de contas, o

Espírito de uma criança nada mais é do que o mesmo Espirito que, pela via da desencarnação, busca mais uma oportunidades para, no ambiente terreno, ressarcir culpas e erros pretéritos, em grande parte dos casos, e que por isto não está isento de ser assediado por entidades que com ele hajam cruzado em outras vidas, daí restando sentimentos que podem não ser sempre dos mais desejaveis, pois todos temos acertos e erros que são cotejados na escrituração cármica.

Não dê, pois, às crianças, brinquedos que imitem armas e instrumentos de guerra. Há tanto brinquedo útil, capaz de despertar a inventiva dos pequeninos irmãos! Multos desejam roupas que recordem figuras de ficção, apresentadas na TV em programas erradamente rotulados de infantis, as quais voam pelos ares, fazendo "maravilhas" que causam funda impressão à mente da criança. Multos pequeninos procuram imitar o que esses falsos herois da TV e do cinema realizam, à força de truques que a tecnologia facilita. Muitos desses truques podem ter resultados funestos.

Procuremos encaminhar bem as tendências da criança, dando-lhe brinquedos que estimulem sua cratividade, seu amor a Natureza, aos seres humanos e aos animais, seu gosto pelo estudo, pelas artes etc.

NOSSA Homenagem

psicografados, de quinhentos autores diferentes, e traduzidos em vários idio:nas, compõem a obra de Francisco Cándido Xavier - que, aos 67 snos de idada, com, etou, no dia 8 de julho de 1977, melo século de trabalho mediúnico, com a ajuda do seu inseparável guia Emmanuel, que o apóia incessantemente em sua atual missão na Terra. Além de psicógrafo, ele tem outros tipos de mediunidade, inclusive a da clarividência; mas sua missão é a de médium escrevente. Em cinquenta anos de atividade, tomou parte em mais de seis mil e duzentas reuniões espiritas. Dorme quatro horas por dia, e as restentes dedica inteiramente ao serviço do Espiritismo. Todos os sábados distribui pão e dinheiro pelos lares pobres de Uberaba, sua cidade, e não lucra materialmente nada com suas obras mediúnicas, tendo chegado a dizer,

— «Se eu viesse a obter algum beneficio em troca do que faço no plano espiritual, meus amigos e protetores logo achariam melos de me afastar caridosamente, reconduzindo-me à minha insignificância, que eu, graças a Deus, reconheço.»

Ao se completarem os cinquenta anos de proficua atividade mediúnica de Francisco Cândido Xav'er, queremos também nés manifestar a nossa alegria pelo evento, fazendo sentir nessa gratidão a todos os médiuns que, como ele, têm permitido a tantos Espíritos de Luz virem trazer-nos seus conselhos e esclarecimentos. E o nosso agradecimento maior é ainda a esses grandes Espíritos, que ajudam a clarear o nosso caminho pela Terra, no rumo do Amor e da Caridade que norteiam o verdadeiro Espiritismo Cris-

MOCIDADE CRISTA ESPÍRITA «VERA LÚCIA SARTORI»

CARIDADE - BENÇÃO DE DEUS

O exercício da caridade, para ser fecundo, tem de obedecer a um impulso intimo, uma natural vontade de ajudar, de servir, de concorrer para beneficiar alguém que se mostre necessitado de alguma coisa. Caridade não é apenas desfazer-se de uma moeda, de valor insignificante, para o desempenho de um ato sem amor. Os verdadeiros obreiros de Deus são os que ajudam por amor, os que dão ao Cristo a alegria de ver um gesto ou uma palavra em favor do irmão necessitado de ajuda.

A prece constitui também um dos aspectos da caridade, se a dirigimos anonimamente em benefício de outrem, principalmente se o fazemos com a intenção pura de socorrer ou amparar uma pessoa infeliz. Entretanto, sempre que pudermos colaborar para mitigar a fome de um faminto, para cobrir a nudez envergonhada de um pobre irmão colhido pela roda cármica, ou para ajudá-lo a sair de qualquer dificuldade séria, a qual não possa ele superar sem auxilio alheio, façamo-lo. Dar sem pretender receber do Alto a menor recompensa, é o que estabelece no espírito a

IGNÁCIO BITTENCOURT (Espírito)

verdadeira caridade. Quem dá apenas porque espera ser beneficiado de qualquer maneira, falta ao legítimo principio da caridade. A constância das preces sinceras, indicando que as boas obras serão sempre recompensadas por Deus, deve antes servir de incentivo para a correção dos nossos erros no trato com os outros irmãos de peregrinação terrena; nunca, entretanto, como estímulo à nossa cobiça para alcançar benefícios ou postos meritórios na Espiritualidade. Aquele que age com tal sentimento, desperdiça a oportunidade de trabalhar por seu próprio progresso espiritual, deixando de favorecer a sua trajetória evolutiva, porque não dá de si os melhores fluidos, que são os oriundos do autêntico amor cristão.

Irmãos: os verdadeiros discípulos de Jesus são aqueles que trabalham por amor à tarefa que realizam, esquecidos do salário, despreocupados do tempo empregado no serviço. Sim, aqueles que se empolgam pela obra que lhes está afeta, sem mentalizar a troca de favores do Alto. Esses, caros irmãos, são verdadeiramente obreiros do Senhor, porquanto, embora sejam às vezes mais necessitados do que os outros a quem procuram ajudar, não vêem as próprias carências, não sentem o que lhes escasseia, dando assim belo exemplo de altruísmo e solidariedade humana. Por isso é que podemos considerar a caridade como bênção de Deus.

Paz e amor para todos.

Recreação infantil

No dia 29 de agosto — uma data que nos é particularmente grata, por ser a do nascimento do nosso patrono Bezerra de Menezes — teve lugar a inauguração do Serviço de Recreação Infantil "José Jorge Afonso", que passou a ocupar o terceiro pavimento da nossa sede própria, e que se destina a dar assistência a crianças de 2 a 6 anos de idade.

A criação de semelhante serviço era uma das aspirações do nosso inesquecível Azamor Serrão, por indicação espiritual do próprio Dr. Bezerra de Menezes.

Foi uma reunião fraterna, a que compareceu muita gente, inclusive pessoas idosas que subiam com esforço, mas com visível alegria, ao nosso terceiro andar, onde a emoção resplandecia em todos os semblantes.

Fizeram-se ouvir, através de nossos médiuns, vá rios dos protetores e guias de nossa Casa.

A primeira voz que nos falou da Espiritualidade foi a do Dr. Bezerra de Menezes, com palavras de encorajamento para o trabalho que se estava iniciando com o Serviço de Recreação Infantil, e também com palavras de confiança na boa vontade e cooperação de todas as pessoas interessadas em levar adiante tão oportuna iniciativa.

A segunda voz foi a do nosso fundador Azamor Serrão, manifestando seu enorme contentamento pela inauguração da Recreação Infantil, um dos desideratos do Dr. Bezerra de Menezes, que sempre demonstrou tão profundo interesse pela assistência às crianças, fazendo eco às palavras de Jesus: "Deixai vir a mim as criancinhas!" — Além da assistência às crianças, o espírito de Azamor Serrão frizou ainda a necessidade de se criar um serviço de assistência aos velhos, mais dò que desamparados em nossa sociedade tão desnaturada.

A terceira voz foi a de José Jorge Afonso, que, comovido, agradeceu a escolha do seu nome para uma obra social de tão grande significação. (Cabe lembrar que, em vida, José Jorge Afonso foi coronel da Polícia Militar, servindo no setor da repressão aos tóxicos.)

É mais uma alegria, para todos nós, sabermos que estamos trabalhando em sintonia com a inspiração dos Espíritos de Luz que são os guias e protetores da nossa Casa. A Profes to South Co. C. Nomes of A